

Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

Projeto Curricular do Agrupamento

2025 | 2026

coimbra  **ul**
agrupamento de escolas

Anexo 1

Índice

1.		
1.	Introdução	2
2.	Comunidade escolar	3
2.1.	Alunos	3
2.2.	Pessoal docente	8
2.3.	Pessoal não docente	8
3.	Organização e gestão escolar	9
3.1.	Horário de funcionamento	9
3.2.	Estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica	10
3.3.	Gestão curricular ao nível do grupo/turma	11
4.	Ofertas educativas	11
4.1.	Complementares e opções do currículo	11
4.2.	Enriquecimento curricular — 1.º CEB	11
4.3.	Clubes – 2.º/3.ºCEB	13
4.3.1.	Clube de Desporto Escolar	13
4.3.2.	Clube de Música	13
4.3.3.	Clube de Teatro da Alice e Clube de Teatro de Ceira	14
4.3.4.	Clube Ciência Viva	15
4.3.5.	Clube Europeu	15
154.3.6.	Clube “Sair para Entrar”	15
4.3.7.	Clube de Integração “Um lugar onde todos cabem”	15
4.4.	Projetos de desenvolvimento educativo	16
4.4.1.	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	16
4.4.2.	Projeto “Aprender com a família”	16
4.4.3.	Projeto “Eu sou Física e Música. Eu sou... Artes Plásticas”	16
4.4.4.	Projeto "All in code - programação para alunos do 4.º ano"	17
4.4.5.	PROJETO “Conhecer para Incluir”	17
4.4.6.	Programa Nacional das Artes (PNA)	18
4.4.7.	Programa Nacional de Cinema (PNC)	18
4.4.8.	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC	19
4.5.	Gabinete do Aluno	20
4.6.	Atividades de Animação e de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar (AAAF)	20
4.7.	Animação e Apoio à Família – CAF/ATI	20
4.8.	Bibliotecas Escolares	20
4.9.	Centro de Recursos Tic para a Educação Especial (CRTIC)	23
4.10.	Educação Inclusiva	23
4.11.	Centro de Apoio à Aprendizagem	24
4.12.	Orçamento Participativo	24
5.	Orientações e Matrizes Curriculares	24
5.1.	Educação Pré-Escolar (EPE)	25
5.2.	1.º Ciclo Do Ensino Básico (1.º CEB)	25
5.3.	2.º Ciclo Do Ensino Básico (2.ºCEB)	26
5.4.	3.º Ciclo Do Ensino Básico (3.º CEB)	26
6.	Avaliação	26
7.	Avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento	26

1. Introdução

O Projeto Curricular do Agrupamento é um anexo do Projeto Educativo (PE), atualizado anualmente de acordo com as normas e orientações da tutela, os recursos disponíveis e as opções tomadas no âmbito da sua autonomia. O seu objetivo global é adequar o currículo nacional ao contexto das escolas e dos jardins-de-infância que constituem o Agrupamento, tendo em conta os recursos humanos e materiais e o enquadramento socioeconómico do meio envolvente.

O Projeto Curricular procura promover uma «Autonomia e flexibilidade curricular», (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), subjacente a uma mudança de paradigma educativo presente nos documentos orientadores “Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória” e “Aprendizagens Essenciais”, que apontam para uma estratégia formativa mais implicada com as mudanças e incertezas da atualidade, em que *“importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”*¹

Outro documento orientador é o referencial “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, traduzido agora numa Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, documento integrante do PE que reforça esta mudança de paradigma e que implica não apenas a introdução de uma componente curricular específica (2.º e 3.º Ciclos) ou transversal (1.º Ciclo), mas que desafia também o reforço de apostas no complemento e enriquecimento curricular, bem como em toda a organização escolar, criando oportunidades de educação democrática em ação, ou seja, ampliando o lugar do aluno enquanto ator e autor da sua própria formação e isto *“para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática”*.² Outra mudança significativa na organização escolar dá-se com a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que *“estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”*.

Refira-se ainda que, no Agrupamento, estas mudanças se configuram num quadro de continuidade, tanto porque se articulam com princípios já antes definidos e seguidos no PE, como porque se considera mais eficaz uma gradação sustentada na monitorização das práticas. Nesta sequência, o Projeto Cultural do Agrupamento, no âmbito da adesão ao Plano Nacional das Artes, pretende melhorar a rede de sustentação de iniciativas de enriquecimento curricular, que promovam mais experiências educativas no âmbito do património, das artes e da comunidade.

¹ Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, prefácio, p.5

² “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, introdução.

2. COMUNIDADE ESCOLAR

2.1 ALUNOS

Quadro 1: Distribuição do número de alunos do ensino básico, por ano de escolaridade.

	Ensino Básico									
	EPE	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Número de alunos	243	149	168	202	168	160	211	157	157	148
Totais	243	1.º Ciclo = 687			2.º Ciclo = 371			3.º Ciclo = 462		
Totais - Pré-Escolar + Básico	1763 alunos									

Quadro 2: Distribuição dos alunos da educação pré-escolar, por JI e por idade.

JI /Salas		Educação Pré-Escolar 231				Total
		3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	
Areeiro	1	1	4	14	0	22
	2	0	10	4	10	24
Ceira	1	5	4	11	0	20
	2	7	9	7	1	24
EB 2, 3 Ceira	1	5	8	3	0	16
	2	12	2	1	0	15
Norton de Matos	1	4	7	10	4	25
	2	1	9	12	3	25
Quinta das Flores	1	1	4	13	5	23
	2	0	8	13	4	25
	3	0	5	15	4	24
Total Pré-Escolar		36	73	103	31	243

Quadro 3: Distribuição dos alunos do 1.º CEB por nível de ensino, escola e turma.

Escolas 1.º ciclo	Turma	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4º Ano	Alunos por escola
Almalaguês	AL1	20				70
	AL2		10			
	AL3			21		
	AL4				19	
Areeiro	1A	24				88
	2A		24			
	3A			20		
	4A				20	
APPC	G1				4	4
Castelo Viegas	S1	5	6			30
	S2			7	12	
Norton Matos	1A	20				105
	2A		24			
	3A			20		
	3B			21		
	4A				20	
Quinta das Flores	1A	23				222
	1B	20				
	2A		24			
	2B		24			
	2C		20			
	3A			20		
	3B			23		
	3C			24		
	4A				24	
	4B				20	
Torres do Mondego	S1	9	9			40
	S2			10	12	
Vendas Ceira	S1	16				73
	S2		23			
	S3			16		
	S4				18	
EB Ceira	S1	12	4			55
	3.º			20		
	4.º				19	
Total alunos por ano		149	168	202	168	687

Quadro 4: Distribuição dos alunos dos 2.º e 3.º CEB por nível de ensino e por turma.

Anos /Turmas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Totais
A	17	20	19	28	21	
A/C	25	20	23	18	19	
B	20	26	28	19	28	
B/C	20	24	20	21	20	
C	20	26	20	26	28	
D	18	20	20	28	27	
E	20	26	27	17		
F	20	23				
G		26				
Total	160	211	157	157	143	
Total AG	115	167	114	118	104	618
Total Ceira	45	44	43	39	39	210

Quadro 5: Número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º CEB, por estabelecimento de ensino e escalão ASE.

Nota: Os dados inseridos dos escalões do 1.º Ciclo são facultados pela Câmara Municipal de Coimbra.

Ano/Escalão	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Escalão D
Escalão A	37	39	47	0
Escalão B	45	42	45	0
Escalão C	22	14	15	0
Total	104	95	107	0
Total AECS	306			

Quadro 6: Número de Alunos do Ensino Básico, por situação de matrícula na corrente data.

Ensino Básico	Total
Matriculado	1760
Transferido	48
Ensino Doméstico	0

Quadro 7: País de origem dos alunos no Ensino Básico.

País de origem	N.º alunos do Ensino Básico
Afeganistão	1
Alemanha	1
Angola	73
Bielorússia	2
Brasil	215
Cabo Verde	6
Colômbia	4
Egito	1
Estados Unidos da América	4
Federação da Rússia	11
França	6
Gâmbia	1
Guiné-Bissau	2
Índia	3
Irão (República Islâmica do)	2
Iraque	1
Itália	1
Macau	1
Marrocos	2
Moçambique	9
Nicarágua	2
Paquistão	5
Polónia	1
Portugal	1431
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	2
República Árabe Síria	1
São Tomé e Príncipe	7
Serra Leoa	2
Sri Lanca	1
Território Britânico do Oceano Índico	1
Ucrânia	15
Venezuela (República Bolivariana da)	4
Total	1818
Percentagem de alunos estrangeiros	21%

Quadro 8: Distribuição do número de pais/EE do AECS por nível de escolaridade 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Nível de escolaridade	EE 1.º CEB	Pai 1.º CEB	Mãe 1.º CEB	EE 2.º CEB	Pai 2.º CEB	Mãe 2.º CEB	EE 3.º CEB	Pai 3.º CEB	Mãe 3.º CEB	Totais
Doutoramento	25	12	17	13	2	13	11	4	8	105
Mestrado	112	55	90	47	26	36	44	20	37	467
Pós-graduação	21	8	16	14	2	12	13	5	9	100
Licenciatura	207	67	182	102	36	88	147	49	125	1003
Bacharelato	20	5	19	7	4	4	11	4	10	84
Secundário	130	55	108	75	23	66	112	51	91	711
Básico (3.º ciclo)	35	17	31	21	7	15	34	13	29	202
Básico (2.º ciclo)	11	6	6	9	3	9	13	8	11	76
Básico (1.º ciclo)	1	4	2	3	1	1	3	4	4	23
Sem Habilitações	84	119	105	57	86	68	30	42	31	622
Formação desconhecida	13	322	89	7	174	46	16	247	84	998
Outra	21	10	15	12	3	9	24	11	19	124
Total	680	680	680	367	367	367	458	458	458	4515

Quadro 9: Informação do número de *Kits* informáticos (computador portátil, ligação móvel) entregues, em processo de entrega ou não solicitados pelos EE dos alunos dos três ciclos de escolaridade, a partir dos dados retirados da Plataforma Escola Digital, no âmbito do Programa de Capacitação Digital das Escolas do AE Coimbra Sul. Os alunos que não solicitaram o Kit informático poderão ter equipamento próprio.

<i>Kit</i> informático atribuído	<i>Kit</i> informático solicitado e ainda não entregue	<i>Kit</i> informático recusado
663	412	15

2.2 PESSOAL DOCENTE

Quadro 10: Distribuição do pessoal docente da IP e do Pré-Escolar, por categoria.

Intervenção Precoce	2025/2026	Pré-Escolar	2025/2026
PQA/QZP	5	PQA/QZP	11
Contratados	0	Contratados	2
Total	5	Total	13

Quadro 11: Distribuição do pessoal docente do 1.º Ciclo e da Educação Especial, por categoria.

1.º Ciclo	2025/2026	Educação Especial	2025/2026
PQA/QZP	37	PQA/QZP	13
Contratados	5	Contratados	0
Total	42	Total	13

Quadro 12: Distribuição do pessoal docente dos 2.º e 3.º Ciclos, por categoria. VER SUSANA

2.º e 3.º Ciclos	2025/2026	120 (Inglês – 1.º Ciclo)	2025/2026
PQA/QZP	73	PQA	2
Contratados	8	Contratados	0
Total	81	Total	2

2.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

Quadro 13: Distribuição do pessoal não docente por categoria.

Psicólogas	Técnicas Especializadas	Assistentes administrativos	Assistentes operacionais	Coordenadora do pessoal operacional
2	3	9	84	1

Quadro 14: Distribuição do pessoal AO por escola.

Escolas	Assistentes operacionais
EB 2,3 Alice Gouveia	20
EB 2,3 Ceira	17
EB 1 Almalaguês	2
EB1 APPC	1
EB 1 Vendas de Ceira	3
Centro Escolar Quinta das Flores	17
Centro Escolar Norton de Matos	8
Centro Escolar Areeiro	8
EB 1 Castelo Viegas	1
EB 1 Torres do Mondego	2
JI Ceira	5
Total	84

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Nível de Ensino	Manhã		Tarde		Observações
	Início	Fim	Início	Fim	
Pré-Escolar (Todos os JI)	9 h 00 min	12 h 00 min	13 h 30 min	15 h 30 min	Horário das AAAF: das 8:00H às 9:00h e das 15:30 às 18:30
1.º Ciclo EB1 Areeiro EB1 Norton de Matos EB1 Quinta das Flores EB1 Vendas de Ceira EB1 T. do Mondego EB1 Castelo Viegas EB1 Almalaguês EB1,2,3 de Ceira (1.ºCEB)	9 h 00 min	12 h 30 min	14 h 00 min	15 h 30 min	AEC ¹ - 16 h – 17 h CAF ² – Antes e/ou depois das atividades letivas e das AEC
1.º Ciclo EB1 APCC	9 h 00 min	12 h 00 min	13 h 45 min	15 h 45 min	
2.º e 3.º Ciclos EB 2,3 Alice Gouveia EB 2,3 de Ceira	8 h 30 min	13 h 25 min	13 h 35 min	17 h 25 min	EB,23 de Ceira COJ -8:30h -18:30h e Interrupções letivas

- 1 - As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são de oferta obrigatória e de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa.
- 2 - Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

3.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento.

As estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento são as definidas na legislação em vigor e, no âmbito da sua autonomia, no seu Regulamento Interno. Estas estruturas colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação do desempenho do pessoal docente, tendo como objetivo o desenvolvimento do Projeto Educativo.

2.º e 3.º Ciclos Departamentos	Grupos de recrutamento/ disciplinas	N.º	Total
Línguas	200	8	24
	210	3	
	220	4	
	300	9	
	320	2	
	330	4	
	350	2	
Ciências Sociais e Humanas	200	4	14
	290	1	
	400	4	
	420	5	
Matemática e Ciências Experimentais	230	7	27
	500	4	
	510	6	
	520	5	
	550	5	
Expressões	240	5	18
	250	4	
	260	4	
	600	5	
	620	5	
Educação Especial	910 + IP + CRTIC	22	22
Total			105
Pré-Escolar	100	13	13
1º Ciclo	110	47	49
	120	2	
Total			62
Total geral			167

3.3. GESTÃO CURRICULAR AO NÍVEL DO GRUPO/TURMA

Ao nível do grupo/turma, o trabalho de coordenação pedagógica procura assegurar as estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular, destinadas a promover o reforço e melhoria das aprendizagens e a promoção do sucesso escolar.

Na Educação Pré-Escolar esta coordenação é da responsabilidade do educador titular de grupo e é formalizada no Projeto Curricular de Grupo.

No 1.º CEB, a coordenação cabe ao professor titular de turma e no 2.º e 3.º CEB ao Conselho de Turma, presidido pelo Diretor de Turma, sendo apoiada por instrumentos de gestão interna facilitadores da articulação e coesão das propostas e planos educativos, nomeadamente as que se realizam no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), de Cidadania e Desenvolvimento, das atas de Conselho de Turma e dos documentos no âmbito da implementação do DL n.º 54/2018, de 6 de julho.

4. OFERTAS EDUCATIVAS

As ofertas educativas são programadas com base nos recursos humanos e materiais do Agrupamento e são programadas tendo como objetivos:

- Diversificar e enriquecer as opções e oportunidades de desenvolvimento educativo dos alunos;
- Facultar às famílias uma ocupação mais longa, válida e segura para as suas crianças e jovens;
- Valorizar e apoiar competências, valências e saberes específicos dos docentes.

4.1 COMPLEMENTARES e OPÇÕES DO CURRÍCULO

Com a flexibilização curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), alargou a sua autonomia na oferta educativa curricular. Assim temos:

- Oferta complementar (2.º e 3.º ciclos) – Programação de Computadores
- Língua Estrangeira II - Francês e Espanhol
- Complemento à Educação Artística (3.º ciclo) – Expressão Musical, Expressão Plástica e Dança
- Educação Moral e Religiosa Católica
- Atividades de apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa, para alunos cuja língua materna não é o Português – PLNM

4.2 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – 1.º CEB

No 1.º ciclo do ensino básico as atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a planificação, supervisão e acompanhamento das AEC são da responsabilidade do AECS. Para a execução das mesmas, o agrupamento estabelece protocolos com instituições de acordo com os quadros seguintes:

EB1 Almalaguês – Entidade Parceira – Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almalaguês

EB1 Vendas de Ceira - Entidade Parceira – CELIUM

EB1 Torres do Mondego e EB1 Castelo Viegas – Entidade Parceira – Centro Social das Torres do Mondego

EB1 Areeiro, EB1 Bairro Norton Matos e EB1 Quinta Flores - Entidade parceira CASPAE

ANO	Domínio	Designação da AEC	Duração semanal (m)
1.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
2.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
3.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
4.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60

EB1 Almalaguês – Entidade parceira CPBESA

ANO	Domínio	Designação da AEC	Duração semanal (m)
1.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
2.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
3.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e Descobrir	120
		Expressões	60
4.º	Atividade Física e Desportiva	Atividade Física e Desportiva	120
	Atividades Lúdico Expressivas	Atividade Criar e descobrir	120
		Expressões	60

4.3 CLUBES – 2.º/3.ºCEB

4.3.1 Clube de Desporto Escolar

O Desporto Escolar tem como missão promover a prática regular de atividade física e formação desportiva de qualidade, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos, para estilos de vida ativos e saudáveis, e para a aquisição de valores e princípios associados a uma cidadania responsável e inclusiva. Neste contexto, o Desporto Escolar desenvolve-se em dois grandes domínios de atividade:

Atividade Interna: atividades desportivas de caráter lúdico-formativo, dinamizadas no âmbito da escola (por exemplo, corta-mato, Mega-Sprinter), com o objetivo de alargar a oferta de prática físico-desportiva a todos os alunos, promovendo hábitos motores, a saúde física e mental, o espírito de equipa, a cooperação e a autodisciplina;

Atividade Externa: em formato de grupos/equipas com as seguintes modalidades e docentes responsáveis:

EB Alice Gouveia

Basquetebol – Docente responsável: Cristina Viegas

Atletismo – Docente responsável: Pedro Iglésias

Ténis de Campo – Docente responsável: Lurdes Pereira

Badminton (Grupo 1 e Grupo 2) – Docente responsável: Ana Costa

EB Ceira

Ténis de Mesa – Docente responsável: Ana Lemos

Atletismo – Docente responsável: Pedro Iglésias

Estas modalidades funcionam ao longo do ano letivo com treinos regulares e participação em campeonatos escolares inter-escolas, promovendo o desenvolvimento integral do aluno enquanto “ser em formação”, fomentando a inclusão, a diversidade e a ética desportiva. A implementação destas atividades cabe aos professores de Educação Física, em articulação com o clube de Desporto Escolar da escola e as estruturas locais do programa, assegurando que a oferta desportiva se realiza num regime de liberdade de participação, e que todos os alunos possam aceder-lhe num ambiente de respeito, colaboração e aprendizagem.

4.3.2. Clube de Música

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural dos alunos. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. A Música é um elemento muito importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre polos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade. Assim, após todo o trabalho realizado no decorrer dos anos transatos, é da maior importância que os alunos continuem a ter a possibilidade de desenvolver em processo continuado, todo um conjunto de competências específicas, no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical.

O Clube de Música é assim um projeto com características muito específicas que pressupõe um trabalho contínuo e progressivo que se caracteriza por uma prática consistente e devidamente estruturada, devendo ser encarado numa perspetiva de médio/longo prazo.

São seus principais objetivos:

- criar um espaço de intervenção, através da execução instrumental e/ou vocal que represente culturalmente a escola, quando tal seja possível e se proporcione;
- contribuir para um espírito de auto - estima através de uma atividade cujos participantes se orgulhem de a integrar bem como a comunidade educativa no sentido de se orgulhar de a ter no seu património escolar;

- contribuir para uma melhor e maior inclusão dos alunos na comunidade escolar;
- sensibilizar a comunidade escolar para a importância do ensino e aprendizagem da música;
- “fazer música”, de modo a que haja um crescente envolvimento com esta forma de expressão, conhecendo e aprofundando formas específicas de linguagem musical;
- cristalização do interesse musical dos alunos por uma área profissional de Música;
- proporcionar aos alunos experiências e vivências que possam contribuir, quer para sua formação pessoal, quer para o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade e da importância do trabalho de grupo;
- proporcionar o prazer da execução em conjunto, através de participações diferenciadas, em graus de complexidade diferentes, tocando instrumentos diferentes;
- intercâmbio/colaboração com outros clubes e/ou instituições.

Público-alvo:

O projeto do “Clube de Música” destina-se a alunos do 5.º ao 9.º ano, e a sua admissão far-se-á por inscrição dos interessados em ficha apropriada, na qual constará a autorização do Encarregado de Educação.

4.3.3. Clube de Teatro da Alice e Clube de Teatro de Ceira

Os Clubes de Teatro têm como objetivo suscitar o gosto pelo teatro e pelas práticas artísticas, dando a conhecer o universo teatral e as possibilidades fantásticas que este abarca. Neste sentido, pretende-se que os alunos possam experimentar os diversos mecanismos que compõem a teatralização do quotidiano, socorrendo-se das mais variadas valências, nomeadamente as artes performativas, visuais, circenses e cénicas.

O Clube de Teatro da Alice apresenta-se na Escola como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular, que poderá contribuir para a realização pessoal e social, quer dos alunos envolvidos neste projeto, quer da comunidade educativa em geral. Esta iniciativa, pela diversidade de competências abrangidas, propõe-se fundamentalmente construir um trabalho de equipa no intuito de interiorizar e promover valores artísticos, literários e culturais, em geral.

Acreditamos que, com uma orientação adequada, o teatro pode oferecer válidas contribuições psicopedagógicas e ajudar significativamente no desenvolvimento saudável dos alunos, reduzindo ou eliminando alguns obstáculos no processo educativo e no florescimento integral dos educandos.

Objetivos:

- Entender o papel do teatro e dramatização como técnica de desenvolvimento psicossocial do indivíduo;
- Utilizar o teatro e a dramatização como construção coletiva do entendimento da cidadania;
- Expressar a criatividade e o talento emergente na adolescência através da abordagem teatral;
- Valorizar os aspetos propedêuticos da interdisciplinaridade artística através das componentes orais, musicais e psicomotoras;
- Dinamizar o enriquecimento da autoestima e da segurança individual, do amor próprio e do sentido de responsabilidade.

4.3.4. Clube Ciência Viva

No âmbito do Projeto Ciência Viva estrutura-se o **Clube Ciência Viva**, aprovado para implementação física no ano anterior, mas reformulado no presente ano letivo, de acordo com os recursos disponíveis. Desta feita irá ter lugar na EB 2.3 de Ceira para os alunos do 5.º ao 9.º anos de escolaridade, e abrangerá todas as escolas de pré-escolar e 1.º CEB do agrupamento nos respetivos estabelecimentos.

Os eixos temáticos a desenvolver são: música e som; artes plásticas e cor; poesia e ciência; a geologia e a horta. Estas temáticas serão adaptadas aos níveis e ciclos (Ensino Pré-escolar, 1.ºCEB, 5.º a 8.ºanos), correspondendo às atividades propostas e aprovadas na candidatura. Face a constrangimentos pontuais que possam surgir poderão ser reajustadas as atividades inscritas.

No ensino Pré-Escolar e no 1.º CEB, as atividades serão desenvolvidas pelos docentes titulares,

coordenadores do clube e parceiros convidados, a partir de materiais e formação disponibilizados pelo clube; nos 5.º e 8.º anos, serão desenvolvidos workshops/oficinas (na EB 2.3 de Ceira), com inscrição prévia dos alunos membros do clube. Sempre que possível as atividades serão estendidas ao maior número possível de elementos da comunidade escolar do agrupamento visando a consolidação dos princípios do projeto.

4.3.5. Clube Europeu

O Clube Europeu é um projeto que tem como principal objetivo dar a conhecer à comunidade escolar os países, símbolos e instituições da União Europeia, assim como a diversidade e heterogeneidade cultural europeia. Pretende-se que as atividades do clube possam contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e para uma cidadania europeia participada, promovendo a coesão social, a compreensão da diversidade e a aceitação multicultural, favorecendo o respeito pelos direitos humanos.

Os Clubes Europeus são centros dinamizadores de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação.

Tem como principais objetivos:

- Promover, o conhecimento das Instituições Europeias (estrutura, funcionamento, objetivos, etc.), nomeadamente os Estados Membros da União Europeia e do Conselho da Europa (a vida política, social, cultural, etc.); o património cultural e natural da Europa; os objetivos da integração europeia; a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Contribuir para a compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças;
- Contribuir para a tomada de consciência relativamente à interdependência europeia e mundial, e à necessidade de cooperação;
- Contribuir para a criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural.

4.3.6. Clube “Sair para Entrar”

O Clube “Sair para Entrar” organiza saídas quinzenais dedicadas à descoberta do património local, realizada a pé ou em transporte público.

As atividades desenvolvidas são documentadas e divulgadas através de um espaço digital integrado na página do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.

O clube destina-se aos alunos do 2.º ciclo da Escola Básica Alice Gouveia.

4.3.7. Clube de Integração "Um lugar onde todos cabem"

O Clube de Integração é um espaço de acolhimento criado para apoiar alunos que chegam do estrangeiro, ajudando-os a adaptar-se à escola, à língua portuguesa e à nova realidade social. Através de atividades lúdicas, culturais e de convívio, o clube procura fortalecer o sentimento de pertença, promover o respeito pela diversidade e valorizar as culturas de origem de cada aluno, criando oportunidades de encontro e partilha com os colegas portugueses. Algumas das ações são articuladas com o PNC e a BE.

Objetivos

- Promover a integração e o sentimento de pertença de todos os alunos.
- Valorizar as diferenças e fomentar o respeito, a abertura e a tolerância.
- Facilitar o contacto com a cultura portuguesa e outras culturas presentes na escola.
- Desenvolver competências de comunicação em Língua Portuguesa, oral e escrita.

Estratégias

- Criar ambientes seguros e acolhedores que favoreçam a comunicação e a interação.
- Propor atividades lúdicas e criativas, ligadas aos interesses dos alunos.
- Explorar diversas expressões culturais (textos, música, vídeo, jogos, gastronomia).

- Ajustar continuamente as propostas às necessidades e sugestões dos participantes.

Tipos de atividades

- Jogos (incluindo jogos de vocabulário).
- Leitura, escrita e dramatização de textos.
- Música, dança e apresentação de artistas/obras.
- Visionamento, debate e produção de pequenos vídeos.
- Fotografia temática.
- Exploração cultural, histórica e gastronómica com criação de um pequeno livro de receitas.

4.4. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

4.4.1. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL (PESES)

A legislação vigente enquadra a promoção e educação para a saúde no âmbito do processo educativo escolar. Uma escola que se deseja “Promotora de Saúde” deve criar condições para os alunos desenvolverem plenamente as suas potencialidades, adquirindo competências para cuidarem de si, serem solidários e capazes de se relacionarem positivamente com o meio.

O projeto abarca as seguintes temáticas:

- Educação alimentar e atividade física;
- Prevenção de comportamentos aditivos e dependências;
- Saúde mental e prevenção da violência;
- Educação Sexual;
- No âmbito das mesmas temáticas serão metas a atingir as seguintes:
- Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver o espírito crítico face aos comportamentos que comprometem o equilíbrio do organismo;
- Desenvolver competências no sentido de fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis;
- Desenvolver a capacidade de identificação de comportamentos de risco e incentivar atitudes de prevenção;
- Valorizar a sexualidade e afetividade nas várias fases do desenvolvimento ao longo da vida;
- Reconhecer a importância da comunicação como forma de desenvolvimento afetivo saudável.

Público-alvo: Crianças de educação pré-escolar e alunos dos três ciclos deste agrupamento; Professores; Funcionários; Encarregados de Educação.

4.4.2. PROJETO “APRENDER COM A FAMÍLIA”

Sendo a educação pré-escolar complementada com a ação educativa das famílias, continuará a incentivar-se a participação destas na vida dos Jardins de Infância, já que “A colaboração dos pais/famílias, (...) o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (in *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, julho de 2016, p. 30).

Assim, o projeto “Aprender com a Família” dá continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores de enquadramento da participação e da colaboração dos pais e encarregados de educação nos processos educativos em curso nos estabelecimentos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas.

Público-alvo

- Familiares das crianças que integram os grupos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.
- Crianças dos Jardins de Infância de Areeiro, Ceira, Norton de Matos e Quinta das Flores.

Dinamizadores

- Educadoras em articulação com os encarregados de educação das crianças.

Objetivos

- Alargar e enriquecer contextos e oportunidades de aprendizagem dos grupos através da realização: de atividades dinamizadas por familiares de crianças, em articulação com as educadoras; de apresentações aos grupos/turmas a realizar pelas crianças, referentes a atividades desenvolvidas em contextos familiares, como por exemplo, investigações, saídas de campo, construções de materiais, atividades experimentais, leituras, entre outras;
- Promover a articulação entre o Jardim de Infância e a Família, através de processos de diálogo e de partilha de saberes;
- Promover um clima de confiança e reciprocidade entre os diferentes elementos da comunidade educativa;
- Promover iniciativas de interesse mútuo com os encarregados de educação.

Avaliação

As atividades dinamizadas por familiares serão inseridas e avaliadas no GARE nos prazos previstos. No final do ano letivo será realizada em reunião do Departamento de Educação Pré-Escolar uma avaliação global do projeto. Projeto “Eu sou Física e Música. Eu sou... Artes Plásticas”

4.4.3. PROJETO “EU SOU FÍSICA E MÚSICA. EU SOU...ARTES PLÁSTICAS”

Esta atividade baseia-se na explicação de conceitos básicos, tais como a noção de fonte sonora, propagação e receção do som, altura, intensidade e timbre, recorrendo à prática instrumental e experimental dos fenómenos. Pretende-se, com isto, promover a articulação entre as aprendizagens essenciais do 4.º ano e as atividades práticas/ experimentais a implementar e ainda fomentar a prática experimental da Física e da Música. O projeto “EU SOU Física e Música” integra-se no conjunto de ações promovidas pelo Projeto Ciência Viva.

Objetivos

Um projeto que uma física e música pode ser incrivelmente envolvente e educativo.

- Explorar os princípios físicos por trás da produção de som, como ondas sonoras, frequência, amplitude e ressonância;
- Realizar experiências para demonstrar os conceitos físicos relacionados com a propagação do som e a música;
- Explorar a ligação entre física, música e emoções, estudando como diferentes frequências, tons e ritmos podem afetar as emoções das pessoas;
- Desenvolver o gosto pela música e pelo conhecimento científico;
- Desenvolver a criatividade e sensibilidade artística;
- Valorizar as atividades práticas/experimentais e artísticas dos alunos do 4.º ano do ensino básico;
- Promover a literacia científica e musical;
- Desenvolver competências científicas;
- Desenvolver competências artísticas;
- Promover a partilha de competências de conhecimento científico e artístico entre docentes.

Vantagens das atividades práticas/experimentais e das atividades artísticas:

- Aprender observando e fazendo;
- Construir o seu próprio conhecimento;
- Articulação entre ciclos de ensino;
- Conteúdos ministrados por docentes da área;
- Interação com todos os intervenientes.

EU SOU... Artes Plásticas

No âmbito do Projeto Eu sou ... Artes Plásticas serão desenvolvidas atividades em torno da obra de um artista, utilizando as "Cores que a Natureza nos dá", fomentando a descoberta e a criação de novos corantes/aguarelas naturais, a partir de experiências com elementos da natureza (plantas, alimentos, especiarias, ...). Cada aluno irá conceber uma paleta de cores feita a partir da extração de corantes desses elementos. Posteriormente irão aplicar estas cores em exercícios plásticos realizados em grupo ou individualmente, aplicando técnicas diversas, de desenho, pintura e colagem numa composição inspirada em obras de alguns artistas plásticos.

Objetivos

- Desenvolver o gosto pelas Artes Plásticas;
- Desenvolver a criatividade e sensibilidade artística;
- Enriquecer a sensibilidade pelo contacto com a Arte;
- Conhecer e experimentar diferentes técnicas de Expressão Plástica.

4.4.4. PROJETO "All in Code - programação para alunos do 4.º ano"

O projeto "All in Code" é uma parceria entre o CASPAE, o ISEC e o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, tem como público-alvo os alunos do 4.º ano das escolas do Agrupamento e desenvolve-se apoiado numa equipa de técnicos na área da programação que, com os 12 computadores portáteis cedidos pelo ISEC, desenvolvem, em regime móvel, uma hora de programação com os alunos de escolas que, na disciplina de Oferta Complementar. Tem como objetivos promover a iniciação dos alunos do 4.º ano na linguagem gráfica de programação e consequentemente, desenvolver competências não só na área da programação, mas também em áreas consideradas problemáticas em idades precoces, como é o caso da matemática.

4.4.5. PROJETO "Conhecer para Incluir"

O projeto "Conhecer para Incluir" parte do pressuposto de que o conhecimento é um facilitador da inclusão. Assim, o departamento de Educação Especial propõe-se, aproveitando os vários domínios de especialização e experiências de trabalho dos seus elementos, em colaboração com o Serviço de Psicologia e a Intervenção Precoce, dinamizar ações de sensibilização e formação sobre as diferentes necessidades específicas de educação, apresentando as suas características gerais e estratégias de intervenção pedagógica.

Este projeto assenta ainda no princípio de que toda a comunidade educativa é importante no desenvolvimento do processo educativo de crianças/alunos com necessidades específicas de educação, pelo que todos os seus elementos - professores, assistentes operacionais, pais e alunos - poderão, consoante a temática a abordar, se constituir-se como destinatários das ações/sessões.

Público-alvo:

- Assistentes Operacionais do Agrupamento Coimbra Sul
- Professores do Agrupamento Coimbra Sul
- Alunos
- Pais

Dinamizadores:

Professores de Educação Especial em articulação com o Serviço de Psicologia e Intervenção Precoce.

Objetivos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de todos os alunos;
- Divulgar características gerais e estratégias pedagógicas que permitam responder a diferentes necessidades específicas de educação;
- Envolver a comunidade educativa no processo de inclusão de todos os alunos, numa perspetiva de corresponsabilização.

4.4.6. Programa Nacional das Artes (PNA)

No âmbito da adesão ao Programa, foi delineado um Projeto Cultural de Escola (PCE) denominado “Urdir relações, tecer sentidos”, no qual se traçam compromissos e ações que fomentem uma maior e melhor ligação entre a educação e a cultura, sobretudo pela ligação aos agentes culturais e ao património local, procurando multiplicar as oportunidades de usufruto e criação cultural para todas as crianças e alunos.

4.4.7. Programa Nacional de Cinema (PNC)

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul tem como um dos seus objetivos investir na democracia cultural, aderindo e desenvolvendo projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa. A adesão ao Plano Nacional de Cinema proporciona aos alunos e à comunidade educativa o contacto e reconhecimento dum linguagem fascinante que nos transporta para uma quási-vivência de sonhos, aventuras, fantasias e realidades várias, a sétima arte. Esta arte multifacetada traz com ela o potencial das reflexões e descobertas que viabilizam o amadurecimento e questionamento, permitindo que os discentes adquiram novas competências e estabeleçam pontes entre diferentes saberes. As ações desenvolvidas promovem a participação dos alunos, dos diferentes ciclos de ensino e da comunidade educativa neste projeto, facilitando a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, sentido crítico e estético, permitindo o reconhecimento da linguagem fílmica como uma mais-valia na formação plena de cidadãos conscientes e proativos, quer através de longas e curtas-metragens, quer através de trabalhos diversificados e enriquecedores, com parcerias internas e externas.

4.4.8. Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC

O AECS encontra-se a implementar o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no ano letivo de 2025/2026, dando continuidade às medidas executadas no ano letivo transato. As atividades a desenvolver vão ao encontro do preconizado no Projeto Educativo do Agrupamento, no que respeita à articulação vertical, nomeadamente: reuniões periódicas de articulação entre níveis de ensino, intervenção direcionada para alunos/turmas que necessitem de apoio específico e de parcerias com a Biblioteca Escolar e os Serviços de Psicologia e Orientação.

Objetivos:

- Acautelar dificuldades inerentes à transição de ciclo;
- Garantir aos alunos acompanhamento continuado interciclos;
- Melhorar a interação entre os alunos;
- Reduzir a taxa de insucesso no ensino básico;
- Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso.

A medida em desenvolvimento designada por “Comunicação interciclos” abrange todos os alunos, desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano de escolaridade, procurando solucionar dificuldades de integração dos alunos, principalmente nos anos de início de ciclo, designadamente nos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, que se manifestam por momentos de indisciplina com os pares e com os adultos, em isolamento/alheamento, e em dificuldades em comunicar com os outros, o que tem influência direta no desempenho académico. As áreas de intervenção prioritárias são as seguintes: envolvimento familiar, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e acompanhamento tutorial. Estas concretizam-se através da implementação dos seguintes programas: EPE - Programa *SER - Sentir, Experimentar e Refletir* e Programa de Estimulação da Consciência Fonológica - *Fábrica das Palavras*; 1.º CEB - *Pensar a Brincar*; 2.º e 3.º ciclos - Programa de Desenvolvimento de Métodos e Técnicas de Estudo (5º ano) e sessões solicitadas pela Direção e Diretores de Turma em função das necessidades apresentadas. Além disso, é realizado o *Ciclo de Conversas em Família*, organizado para apoiar os pais e/ou encarregados de educação na importante tarefa de educar, melhorando a participação na vida escolar dos seus educandos.

4.5. GABINETE DO ALUNO

Funcionamento Geral

O GA integra o OITLA, funcionando em sala própria, destina-se aos 2.º e 3.º ciclos e é implementado no âmbito da:

1. Prevenção da indisciplina e integração de alunos na comunidade educativa;
2. Ocupação integral dos tempos letivos dos alunos (OITLA);
3. Educação para a saúde e educação sexual.

O GA apresenta-se como um espaço aberto para que todos os alunos, professores e funcionários se possam dirigir sempre que o entenderem, no âmbito acima explicitado.

4.6. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (AAAF)

Na educação pré-escolar, as atividades de animação e de apoio à família (AAAF) englobam o fornecimento de refeições (almoço e lanche) e atividades de animação socioeducativas antes e após o período das atividades educativas e nas interrupções letivas, procurando contribuir para o desenvolvimento integral de todas as crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar. É da competência do Município o planeamento,

organização e gestão da AAAF em articulação com os órgãos competentes do Agrupamento, sendo que os educadores titulares de grupo assumem a responsabilidade da supervisão pedagógica e a avaliação da sua execução.

4.7. ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA – CAF/ATL

A componente de apoio à família, após consulta às associações de pais, foi protocolada com diferentes instituições, todo o processo de supervisão feito em conjunto pela direção do Agrupamento com a coordenação das escolas e as associações de pais respetivas. Nas escolas em que a prática existente de apoio à família era o serviço de ATL foi dada a sua continuidade. Assim a componente de apoio para além do tempo letivo traduz-se no Agrupamento de acordo com o quadro seguinte:

Escola	Instituição/Serviço prestado
EB1 do Norton de Matos EB1 do Areeiro EB1 Quinta das Flores	CASPAE – CAF
EB1 de Vendas de Ceira EB1 de Torres de Mondego	CELIUM – ATL Centro Social de Torres do Mondego
EB1 de Almalaguês	Centro Paroquial Bem Estar Social de Almalaguês –ATL
EB1 de Castelo Viegas	Centro Social de Castelo Viegas - ATL
EB2,3 de Ceira – alargamento aos alunos da EB2,3 Alice Gouveia nos períodos de pausa letiva	CARITAS

4.8. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Neste Agrupamento de Escolas existem seis Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, distribuídas pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Básica 2,3 Ciclos Alice Gouveia (escola sede), Escola Básica 2,3 Ciclos Ceira, Centro Escolar Quinta das Flores, Centro Escolar Norton de Matos, Escola Básica 1.º Ciclo Vendas de Ceira e Escola Básica 1.º Ciclo Almalaguês, tendo um Ponto Biblioteca na EB1 Castelo Viegas, resultado de uma Candidatura da RBE e a funcionar a partir deste ano letivo (3 de novembro de 2025). Estas estruturas obedecem a uma organização

funcional do espaço, gerindo recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, extracurriculares

e à ocupação dos tempos livres. Constituem-se como um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural das respetivas escolas, com recursos e dinâmicas transversais ao currículo, disponibilizando serviços e possibilidades de trabalho potenciadoras de múltiplas aprendizagens, com um papel importante na aquisição e desenvolvimento de competências literácicas que correspondam aos desafios tecnológicos, digitais e da informação inerentes à sociedade do conhecimento.

As ações da Biblioteca Escolar são um contributo para a formação global dos alunos em áreas consideradas importantes, tais como: a educação ambiental, a literacia científica, a leitura, a promoção de estilos de vida saudáveis, o espírito de solidariedade e o apoio às aprendizagens e ao desenvolvimento de competências, promovendo a autonomia e uma cidadania efetiva e responsável.

A Biblioteca Escolar, seguindo as diretrizes emanadas pela Rede de Bibliotecas Escolares e da Rede de Bibliotecas de Coimbra, projeta o seu serviço e as suas ações para uma presença cada vez mais digital, de modo a procurar responder às exigências dos utilizadores da sua comunidade escolar e educativa.

O Plano anual de atividades (PAA) da BE, estrutura e enquadra o trabalho a realizar pela biblioteca escolar, sendo elaborado em função dos objetivos e das metas do Projeto educativo do agrupamento, considerando as linhas de atuação definidas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) no Quadro estratégico Bibliotecas Escolares, no Modelo de avaliação da biblioteca escolar e no Referencial Aprender com a biblioteca escolar.

Os professores bibliotecários e a equipa da biblioteca são parceiros importantes no desenvolvimento do trabalho colaborativo com todos os professores e na planificação de atividades para a sala de aula, integrando os recursos da biblioteca. Destacamos algumas das ações, decorrentes de candidaturas apoiadas pela RBE e PNL, entre outras parcerias e de projetos internos e externos em desenvolvimento, entre outras de igual importância e impacto, presentes no Plano Anual de Atividades.

Programa ProLiteracias: media e informação com a biblioteca escolar

Candidatura aprovada pela RBE que constitui um contributo para o desenvolvimento das diferentes literacias, indo ao encontro da transversalidade e das competências inerentes ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), na formação de cidadãos (in)formados e participativos, preparados para os desafios da sociedade actual.

Objetivos:

- Dotar os alunos de competências de literacias digitais, de informação e dos media, como requisitos essenciais à aprendizagem e a uma participação informada;
- Desenvolver uma cultura de colaboração, de partilha, de produção e de comunicação de conhecimento, potenciando os benefícios das tecnologias em contextos de aprendizagem;
- Contribuir para a mudança de comportamento relativamente à pesquisa de informação e aos media, promovendo a adoção de comportamentos seguros, éticos e responsáveis.

Programa Escola “aLer mais e melhor”

Inicialmente denominado Projeto aLeR+ foi uma iniciativa promovida e apoiada financeiramente pelo Plano Nacional de Leitura 2027, pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares e pela Direção Geral dos Livros e das Bibliotecas e resulta da parceria com o *National Reading Trust*, em particular com o projeto *Reading Connects*, do Reino Unido, tendo como objetivo uma cultura de escola em que o prazer de ler e a leitura são elementos centrais e transversais a todas as atividades curriculares e extracurriculares, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.

Em 2010/2011, o AECS aderiu a este programa, intitulado “Sempre a LeR+”, incrementando-se um trabalho de promoção do gosto pela leitura e o desenvolvimento de competências de literacia, realizando atividades diversificadas, procurando elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos.

Passou a ser exclusivamente gerido pela RBE em 2023, com orientações revistas, denominando-se este programa agora “Ler mais e melhor”, dando continuidade a práticas significativas nos cinco eixos estruturantes

deste programa – visibilidade da leitura, leitura recreativa, leitura orientada, socialização da leitura e envolvimento da família.

O projeto abrange o Ensino Pré-Escolar e todos os níveis de escolaridade do agrupamento.

Projeto "Todos Juntos Podemos Ler"

Integra-se no projeto aLeR+, em desenvolvimento no AECS, reforçando dinâmicas já existentes com o Departamento de Educação Inclusiva. Este projeto, iniciado em janeiro de 2013, foi apoiado durante os anos letivos de 2012/13 e 2013/2014 pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), tendo como principal objetivo a criação de Biblioteca(s) inclusiva(s) que assegurem reais oportunidades de leitura para todos os alunos, dotando-se a Biblioteca Escolar (BE) de um fundo documental, em formatos acessíveis, dos quais se destacam: escrita simbólica/pictográfica, multimédia, entre outros recursos e visando a aquisição de competências transversais à leitura e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Clubes de Leitur@s

O Clube de Leitur@s é uma iniciativa da Biblioteca Escolar, sendo as atividades desenvolvidas orientadas/dinamizadas pela equipa da BE, pelos professores das turmas intervenientes e com a colaboração dos alunos em iniciativas ligadas à leitura, na organização de atividades, apoio dos utilizadores, participação em encontros de leitura com outras escolas.

Projeto "10 minutos aLeR"

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul passou a integrar o Projeto "10 Minutos a Ler", no ano letivo de 2022/2023, em resultado da candidatura apresentada pela Biblioteca Escolar ao PNL, destinada às escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, para que desenvolvam, no seu quotidiano, a atividade diária da leitura por prazer. De salientar que esta prática já se efetuava no AECS. A atividade de leitura por prazer tem lugar em qualquer espaço/contexto escolar: sala de aula, na biblioteca, partilhando a sua leitura na ferramenta digital Padlet "10 minutos a ler!", disponível no blogue da BE.

4.9. CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)

O CRTIC Coimbra é um recurso organizacional do Ministério da Educação que promove o apoio à aprendizagem e à inclusão. Funciona desde o ano letivo de 2008/2009 e está inserido numa rede constituída por 25 Centros de Recursos, distribuídos regionalmente pelo território nacional continental.

Enquanto serviço especializado, tem como principal missão prestar apoio às escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos que necessitem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sempre que as tecnologias de apoio se assumam como determinantes para melhorar a atividade e participação dos alunos, em diferentes contextos. Presta, também, serviços de informação, formação, aconselhamento e monitorização no que se refere à utilização das tecnologias de apoio aconselhadas. Para além destas funções, tem a qualidade de entidade prescritora de produtos de apoio do Ministério da Educação.

As parcerias estabelecidas constituem, também, uma importante estratégia para a criação e disponibilização de recursos acessíveis às comunidades educativas, revelando-se como um fator enriquecedor das dinâmicas do CRTIC.

4.10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Funcionamento

O Educador de Infância, na Educação Pré-Escolar, o Professor Titular de Turma, no 1.º CEB, e o Diretor de Turma, nos 2.º e 3.º CEB, iniciam o processo de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos das suas turmas, e acompanham e coordenam o funcionamento de todo o processo. A consecução das medidas mobilizadas para cada aluno é da responsabilidade de todos os agentes educativos envolvidos. O Educador de Infância, na Educação Pré-Escolar, o Professor Titular de Turma, no 1.º CEB, e o Diretor de Turma, nos 2.º e 3.º CEB são responsáveis pela monitorização e avaliação da eficácia das medidas

universais. A EMAEI é responsável pela monitorização e avaliação da eficácia das medidas seletivas e adicionais,

de acordo com o definido no Relatório técnico-pedagógico.

Os documentos de identificação, acompanhamento e avaliação das medidas aplicadas estão definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico, podendo ser ajustados anualmente, conciliando as orientações legislativas com as propostas de melhor operacionalização.

Procedimentos

O Educador de Infância/Professor Titular de Turma/Conselho de Turma analisam a situação de cada aluno e decidem da necessidade de mobilizar medidas universais. Tomada a decisão de aplicar medidas universais, devem preencher os documentos correspondentes e operacionalizar as medidas consideradas adequadas. Caso se conclua que as medidas universais não são suficientes, deve o Educador de Infância / Professor Titular de Turma/Diretor de Turma preencher o formulário “Identificação da necessidade de medidas seletivas e/ou adicionais, não supridas pela aplicação de medidas universais”, o qual deve ser entregue nos serviços administrativos.

A EMAEI pode decidir pela mobilização de medidas universais, seletivas ou adicionais. Na primeira situação, o processo será devolvido ao Educador de Infância / Professor Titular de Turma / Diretor de Turma no prazo de 10 dias úteis; se forem propostas medidas seletivas será elaborado um RTP no prazo de 30 dias úteis e se forem mobilizadas medidas adicionais será ainda elaborado um PEI (além do RTP), também no prazo de 30 dias úteis.

4.11. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

Funcionando em diferentes espaços, abrange diversas valências e convoca a intervenção de todos os agentes educativos, com vista à mobilização das medidas e recursos que permitam aos alunos um melhor acesso ao currículo, à aprendizagem e à inclusão.

O Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul estende-se a todas as escolas do Agrupamento e abrange as seguintes valências:

Biblioteca Escolar	SPO	Apoios 1.º, 2.º, 3.º CEB
Clubes	GIA	Salas de Aprendizagem
Projetos	Apoio Tutorial	PLNM – 1.º, 2.º, 3.º CEB
Centro Multidisciplinar 1.º, 2.º, 3.º CEB		Educação Especial

4.12. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Instituído pelo Despacho n.º 436-A/2017, o Orçamento Participativo das Escolas pretende “Melhorar a qualidade da democracia, nomeadamente através do desenvolvimento de novos mecanismos de participação cívica a nível nacional”.

O Orçamento Participativo das Escolas integra a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

Objetivos:

- contribuir para as comemorações do Dia do Estudante- 24 de março;
- estimular a participação cívica e democrática dos estudantes, promovendo o seu espírito de cidadania e o diálogo, a mobilização coletiva em prol do bem comum e o respeito pelas escolhas diferentes, valorizando a sua opinião em decisões nas quais são os principais interessados e responsáveis;
- permitir o conhecimento do mecanismo do voto;
- fomentar a aprendizagem democrática e da cidadania, tanto na vertente mais formal como na vertente intrinsecamente cívica, com reflexos esperados na melhoria do clima educativo, corresponsabilizando

mais os alunos pelas dinâmicas escolares.

5. ORIENTAÇÕES E MATRIZES CURRICULARES

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, no sentido de promover a igualdade de oportunidades e contribuir de forma intencional e sistemática para as metas do Projeto Educativo, procurando as estratégias educativas mais ajustadas às suas necessidades, disponibiliza respostas tendo em conta as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis. Assim, através da gestão da diversidade de modalidades, integra e ajusta, na sua prática educativa inclusiva, as respostas implementadas, de modo a permitir a cada aluno o desenvolvimento do seu potencial, visando a integração e o sucesso educativo.

Apresentam-se as matrizes curriculares, organizadas por ciclo.

5.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (EPE)

ORIENTAÇÕES CURRICULARES	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	COMPONENTES	
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	---	---	Construção da identidade e da autoestima	
			Independência e autonomia	
			Consciência de si como aprendiz	
			Convivência democrática e cidadania	
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	---	Comunicação oral	
			Consciência linguística	
			Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	
			Identificação de convenções da escrita	
			Prazer e motivação para ler e escrever	
	Matemática	---	---	Números e operações
				Organização e tratamento de dados
				Geometria e medida
				Interesse e curiosidade pela matemática
	Educação Física	---	---	Jogo, deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulação
	Educação Artística	---	---	Artes Visuais Expressão e criação, comunicação visual, apreciação de manifestações de artes visuais
				Jogo dramático / Teatro Utilização e recriação do espaço e dos objetos, invenção e representação de personagens e situações, apreciação de manifestações de arte dramática
				Música Identificação e interpretação musical, improvisação e apreciação
Dança Sentido rítmico, relação do corpo com o espaço e o outro, expressão de sentimentos e emoções, apreciação de manifestações coreográficas				
CONHECIMENTO DO MUNDO	---	---	Introdução à Metodologia Científica	
			Abordagem às Ciências	
			Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias	

5.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.º CEB)

Componentes do currículo	1.º e 2.º anos (60')	3.º e 4.º anos (60')
Português	6	6
Matemática	6	6
Estudo do meio	3	3
Educação artística e Educação Física	5	4
Apoio ao estudo	2,5	1,5
Oferta Complementar – PESES e DAC (1.º, 2.º e 3.º anos) – Programação (4.º ano)		
Inglês	---	2
Intervalo	2,5	2,5
Total	25	25
Educação Moral e Religiosa a)	1	1

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

5.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.ºCEB) | 5.º ano e 6.º ano do Ensino Básico

Áreas disciplinares	5.º e 6.º anos (50')	
Línguas e Estudos sociais		550
Português	4	200
Inglês	3	150
História e Geografia de Portugal	3	150
Cidadania e Desenvolvimento	1	50
Matemática e Ciências		350
Matemática	4	200
Ciências Naturais	3	150
Educação artística e tecnológica		300
Educação Visual	2	100
Educação Tecnológica	1	50
Educação Musical	2	100
TIC	1	50
Educação Física	3	150
Total		1350
Oferta complementar - Programação de computadores	1	50
Educação Moral e Religiosa a)	1	50

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 50 minutos, a organizar na unidade

definida pela escola

5.4. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.º CEB) | 3.º Ciclo do Ensino Básico

Áreas disciplinares	7.º ano	(50')	8.º ano	(50')	9.º ano	(50')
Português	4	200	4	200	4	200
Línguas estrangeiras		250		250		250
Inglês	2	100	3	150	2,5	125
Espanhol / Francês	3	150	2	100	2,5	125
Ciências sociais e humanas		250		225		225
História	2	100	2	100	1,5	75
Geografia	2	100	1,5	75	2	100
Cidadania e Desenvolvimento	1	50	1	50	1	50
Matemática	4	200	4	200	4	200
Ciências Físico-Naturais		250		300		300
Ciências Naturais	2,5	125	3	150	3	150
Físico-Química	2,5	125	3	150	3	150
Educação artística e tecnológica		200		175		175
Educação Visual	2	100	1,5	75	1,5	75
TIC	1	50	1	50	1	50
Complemento à Educação Artística: Dança/Expressão Plástica e Expressão Musical	1	50	1	50	1	50
Educação Física	3	150	3	150	3	150
Total		1500		1500		1500
Oferta complementar - Programação de Computadores	1	50	1	50	1	50
Educação Moral e Religiosa a)	1	50	1	50	1	50

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 50 minutos, a organizar na unidade definida pela escola

6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos apresenta-se em documento próprio, em anexo.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento realiza-se em Conselho Pedagógico no final do ano letivo, no âmbito da Avaliação Interna global. As reformulações são efetuadas pela Secção do Projeto Curricular de Agrupamento, durante o 1.º período letivo.

Aprovado em Conselho Pedagógico, 3 de dezembro de 2025